

## Atravessaram a Barreira da Morte e Voltaram para Contar



Dannion Brinkley: «Eu estava cercado de amor»

Desde a publicação das pesquisas realizadas pelos médicos Raymond Moody Jr. e Elizabeth Kubler Ross, as experiências no leito de morte tornaram-se conhecidas em todo mundo. «Vida depois da Vida» «best-seller» do Dr. Moody, traduzido para dezenas de idiomas, apresenta cinquenta casos de pessoas que estiveram mortas por alguns minutos e retornaram à vida. Com essas experiências de Quase Morte (EQMs), foi possível estabelecer determinados fatos comuns vivenciados por

personas diferentes, submetidas ao impacto de uma situação limite.

Dannion Brinkley foi um dos primeiros casos da pesquisa do Dr. Moody. O segundo livro do psiquiatra, «Reflexões sobre Vida Depois da Vida» foi dedicado a ele. Dannion substituiu Dr. Moody no Congresso Internacional de Transcomunicação e, recentemente, ambos foram entrevistados para o «Fantástico» (TV Globo), em programa dedicado às pessoas que atravessaram a barreira da morte, mas

retornaram à vida, contando suas experiências no «outro plano».

Tivemos oportunidade de ouvir Brinkley e sua certeza é igual à daqueles que foram entrevistados pela revista Life em reportagem de Verlyn Klinkenborg que também publicamos, nesta edição.

«A gente chama o que aconteceu comigo de experiência de quase morte (EQM)», diz Brinkley, um homem de negócios de Charleston, no sul dos Estados Unidos, «mas, para mim, o que tive foi uma

experiência de quase-vida», ressalta.

Aconteceu em 17 de setembro de 1975, perto de Aiken, quando Dannion tinha 25 anos. Após o trabalho, no negócio de especiarias da família, jantou com sua mulher, ouviu as notícias da TV e depois sentou-se em seu leito, no quarto, para telefonar a um amigo.

Fora, a chuva caía e relâmpagos espocavam, ameaçadores.

(Conclui à pag.3)

REPORTAGEM REVISTA «LIFE»

## NO LIMIAR DA ETERNIDADE

Aos 22 anos, Kimberley Clark Sharp sofreu um colapso em frente a uma agência de veículos em Kansas, nos Estados Unidos, e caiu quase morta sobre a calçada.

Nesse estado teve uma visão muito mais abrangente da vida. Tommy Clark teve seu pé direito atingido por um explosivo e sentiu-se fora do corpo. Viu compatriotas

que haviam morrido na guerra e acompanhou os médicos salvarem sua vida na sala de operação.

Estes e outros casos estão relatados na reportagem que publicamos a seguir.

A medida que cientistas estudam o significado de experiências de quase morte, talvez possamos nos aproximar da compreensão da vida (por VERLYN KLINKENBORG).

«Eu estava extremamente doente, com calafrios, quando cheguei ao hospital», recorda-se a mulher. «Minha temperatura estava quase 41° C. Tinha arritmias cardíacas. Sentia uma dor incrível. A parede do meu útero estava se rompendo. Estava em choque séptico, em trabalho de parto. Ao perder a consciência escutei uma voz gritando, «Eu não consigo medir a pressão arterial dela!»

«E, então, dentro de uma fração de segundo, estava fora do meu corpo e livre da dor. Eu estava flutuando, olhando para baixo, assistindo os médicos e enfermeiras correndo de um lado para o outro freneticamente, trabalhando para salvar a minha vida. Então, um dos médicos, realmente aborrecido, gritou, «m...!» E aquilo de alguma forma me transferiu para outro lugar. Agora estava numa espécie de túnel, um recipiente nebuloso, um cinza opala através



do qual conseguia enxergar parcialmente. Sentia o vento roçando levemente minhas orelhas, porém não tinha orelhas. Estava lá, mas sem meu corpo».

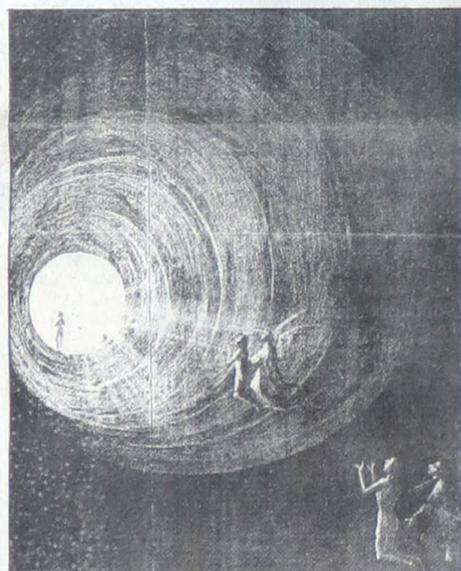
Começava a sentir a mais incrível, ardente, inestimável, adorável sensação e esta sensação era também uma maravilhosa, calorosa, luz florescente. Estava nesta luz, era parte desta luz. Havia uma presença nesta luz, uma sabedoria, e aquela sabedoria era a palavra final. A sabedoria me afagou e ao mesmo tempo ela soube tudo sobre mim. Tudo que havia feito e sentido estava lá para que pudesse ver. Desejava prosseguir adentrando a luz e permanecer lá para sempre, mas me foi mostrado que

deveria retornar e tomar conta de minhas crianças».

«Naquele mesmo fragmento de segundo, estava de volta ao meu corpo, de volta a todas as dores. Meu filho estava nascendo, e escutei todos gritarem, «Ela voltou!» Fiquei muito aborrecida, muito brava por ter sido arrancada da paz mais maravilhosa em todo o universo. E após isso, os médicos me disseram que meu filho nasceu morto.

«Guardei esta experiência só para mim, mas relembro-me todas as noites, e ela tem me ensinado três coisas. Primeiro, sei que a morte não é dolorosa. Eu nunca terei medo de morrer. Segundo, sei que é importante que seja verdade para mim mesma e para os outros, porque serei responsável por minha vida quando fenecer. Estou falando sobre eternidade, algo que irei aprender por toda a eternidade. E a terceira, sei que quando você morre não deixa de existir. Sei que sou mais que meu corpo. Existe uma alma em mim. Sei que eu, minha alma, sempre estarei lá. Estou segura que existe vida após a morte».

(conclui. pag. 5)



## MENSAGEM ESPIRITUAL VIA COMPUTADOR CONSOLA MÃE AFLITA

Sônia Rinaldi

Nós, espíritas, que temos o privilégio de conhecer a obra e a vida de um dos maiores médiums que a humanidade já conheceu, Chico Xavier, temos cada vez mais motivos para nos congratularmos com o seu trabalho missionário. Estando muito envolvida com a Transcomunicação Instrumental, tomei conhecimento de mais uma grande possibilidade desse elo, com

o Plano Espiritual: o consolo, possibilitando o contato do ente querido falecido e os que aqui permaneceram na dolorosa saudade.

Esse mesmo trabalho que nosso médium maior exercitou durante décadas de sua existência, vem ocorrendo agora na Europa, através de equipamentos eletrônicos.

É claro, não dispondo de outros Chicos, a Espiritualidade superior passou a utilizar-se de outros recursos.

Quando da realização do II Congresso Internacional de Transcomunicação, em maio último, tive oportunidade de conversar longamente com Maggy Harsch-Fischbach e seu marido, Jules, que se constituem nos mais bem sucedidos transcomunicadores do mundo (veja F. E. julho/92). Nessa ocasião, ela contou-me que, devido ao amplo trabalho de divulgação na Europa, recebe inúmeros pedidos do que considera assuntos «huma-

nitários» e eles têm prioridade no atendimento por parte das entidades comunicantes, que se utilizam para a resposta, tanto do telefone, como do rádio ou computador.

O caso que vamos relatar foi extraído do boletim do grupo de estudos de Luxemburgo (INFO-NEWS, jan. 92) e nos dá uma idéia da ação dos espíritos superiores para aplacar a dor humana, através da TCI.

(Pág.3)



O casal Harsch-Fischbach recebeu notícias do espírito do pequeno Marcel para a mãe Lieselgunde.

## A COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS É TEMA DE CONGRESSO CATÓLICO

Ney Prieto Peres

Em São Paulo, realizou-se nos dias 15, 16 e 17 de agosto, no Auditório Elis Regina do Centro de Convenções do Anhembi, o I Congresso Brasileiro de Parapsicologia e Religião, enfocando os temas «Os Fenômenos Parapsicológicos» e «A Comunicação com os Mortos».

O evento foi organizado pelo Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, com o patrocínio do Centro Latino-Americano de

Parapsicologia-CLAP e a Associação Mens Sana. A coordenação geral esteve ao encargo da Srtª. Enaida P. Vasconcelos e a organização pela Srtª. Cristina Chalhoub Chediak, ambas do Centro São Camilo.

A Comissão Científica foi constituída pelo Pe. Oscar G. Quevedo e a Profª. Marcia Regina Cobêro, do CLAP, e o Pe. Ademar Rover, do Mens Sana. O programa abrangeu catorze temas apresentados em exposições de uma hora a hora e meia de duração.

Da equipe do CLAP, além

do Pe. Quevedo e da Profª Marcia R. Cobêro, falaram o Dr. Victor E. Artifinengo, Dr. Silvio Loredo e o Dr. Fued Abdalla Saad. Do Mens Sana apresentaram trabalho o Dr. Edison da Rocha Lima Filho, e o Dr. Nardino Montresol.

Mesmo sendo um Congresso organizado por instituições católicas e de orientação voltada aos adeptos dessa religião, reconhecemos como corajosa, e muito apreciamos, a iniciativa do Centro São Camilo de incluir na programação a participação de três expositores espíritas, até cor-

rendo risco de polêmicos debates e discussões acirradas com o contumaz opositor do Espiritismo, o Pe. Oscar Quevedo.

Ficaram muito bem caracterizadas as divergências entre as posturas apresentadas principalmente pela equipe do CLAP, para interpretar a seu modo uma ampla gama de fenômenos médiumnicos e parapsicológicos, e aquelas expostas por Clovis Nunes, Ney Prieto Peres e Henrique Rodrigues, em suas palestras.

(Conclui à Pág. 3)



Mesa redonda final, coordenada pelo Pe. Augusto Antonio Mezzano, ao centro, tendo ao lado o Pe. Oscar G. Quevedo e equipe, sendo da esquerda para a direita, Clóvis Nunes, Henrique Rodrigues e Ney Prieto Peres.

DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA NO EXTERIOR

Com o envio do livro «Sur la Voje al la Lumo» (A Caminho da Luz, traduzido para o Esperanto por A. K. Afonso Costa, ed. FEB), no dia 25.2.92, para a livraria da Associação Polonesa de Esperanto, a Associação Mundo Espírita, de Brasília, atingiu a cifra de 1000 livros remetidos para outras partes, em menos de um ano de atividades.

As versões em Esperanto constituem, a esmagadora maioria dos livros remetidos atualmente pela AME, atingindo livrarias de países

que não dispõem de literatura espírita em suas línguas oficiais. Livros editados em outras línguas, como português, inglês, francês, italiano, etc., também são remetidos para o exterior pela AME, colocando, assim, o livro espírita o mais próximo possível do leitor em potencial, no mundo inteiro.

As remessas, que são feitas de maneira racional, deverão ser intensificadas, pois está aumentando o número de espíritas brasileiros que sabem da responsabilidade de nosso

país na divulgação da Doutrina Espírita no mundo.

A AME efetua as remessas graças à contribuição mensal de seus associados, correspondente a 5% do salário mínimo nacional.

Os interessados em associar-se à AME, participando deste oportuno e importante trabalho de difusão da esclarecedora e consoladora doutrina, poderão remeter suas contribuições para a Caixa Postal 03507, CEP 70084, Brasília (DF).

ELEIÇÃO NA U.S.E.



Em 12 de julho último, com chapa única, órgãos da USE presentes na reunião do CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL elegeram com cem por cento de votos a Diretoria Executiva que terá mandato até 1994, constituída: Presidente, Antonio Cesar Perri de Carvalho (foto) 1o. Vice-Presidente, Atilio Campanini; 2o., Vice-Presidente, Eder Fávoro; Secretário Geral, Sander Salles Leite; 1o.

Secretário, Ariovaldo Albano; 2o. Secretária, Delma Crosti; 3o. Secretário, Evany Figueira; 1o. Tesoureiro, Carlos Teixeira Ramos; 2o. Tesoureira, Carolina Flor da Luz Matos e Diretor de Patrimônio, Antonio Cósia.

Em Assembléia Geral na mesma data, foi aprovado novo estatuto da USE, que apresenta nova característica: todos os órgãos UDES, UMEs, UNIMES e CREs terão agora denominação única: USE, seguida das antigas designações: Distritais, Municipais, Intermunicipais e Regionais respectivamente, mais o nome do distrito ou cidade.



Notícias do INTVP

Dando prosseguimento às suas atividades, o INTVP ministrará os próximos Módulos do Curso Básico de formação em TRVP conforme as datas abaixo:

18 e 19/Set.92 - BIII - TURMA M - 25 e 26/Set.92 - Psicopatologia - Dr. VEIGA 24 e 25/Out/92 - Psicologia Transpessoal - Dr.ª Vera 07 e 08/Nov.92 - Modelos Explicativos da Regressão de Memória - Dr. NEY 20 e 21/Nov.92 - BIV - TURMA M Palestra informativa gratuita, última segunda feira do mês às 20:00 horas, à R. Maestro Cardim, 887 - Fone: 288-6523 -284-8929.

9º Espirante

Local: São Paulo; Data: 31 de outubro a 2 de novembro. Responsável: Departamento de Artes da USE. Contato: Moacir, fone (011) 871-4140.

SEMANA ESPÍRITA EM FRANCO DA ROCHA

O Centro Espírita Luz e Caridade (Rua Domingos Ortiz, 381, centro, Franco da Rocha) vai promover de 24 a 27 de setembro, a semana em homenagem aos 50 anos de sua fundação. No programa: dia 24, 20 hs, ABORTO, expositor: Nereio Antonio Alves, Dia 25/9, 20hs, OBSESSÃO E SEU TRATAMENTO, por Waldemar Fabris. Dia 26/9: 20 hs, VIDA e OBRA DE BEZERRA DE MENEZES, por Rodolfo Hernandez Valença. Dia 27/9, 19 hs. VIDA e OBRA DE CHICO XAVIER, expositora: Marlene Rossi S. Nobre. José Parada, presidente da entidade, convida a todos.

3º Festival Estadual Espírita de Músicas Infantis

Local: Araras; Data: 18 de outubro. Responsáveis: Departamento de Artes da USE e UNIME de Araras. Contato: Moacir, fone (011) 871-4140.

Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância

Local: Araçatuba; Data: 5ª a 7 de setembro. Responsável: Departamento de Evangelização Infantil da USE. Contatos: Esmeralda (011) 261-4082 e Maria Luzia (0186) 22-2661

2º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental

De 30 de outubro a 2 de novembro, este Encontro ocorrerá em Curitiba, promovido pelo Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro. Os interessados deverão se dirigir à rua Nilo Peçanha, 1552- cep 80520, Curitiba, Paraná, fone: 252-4442.

8º Encontro Estadual de Dirigentes de Mocidades Espíritas

Local: Bauri; Data: 31 de outubro a 2 de novembro. Responsável: Departamento de Mocidade da USE. Contato: Adolfo (016) 723-3328.

Encontro Estadual de Educação e Espiritismo

O Departamento de Educação da USE promoverá este Encontro sob o tema central «Educação Espírita - Educação Integral», na sede do Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, de 10 a 12 de outubro. Estão sendo convidados os professores de pré-escola ao colegial (PI, PII e PIII). Logo mais será expedida a 1ª Circular. Informações com Célia (011) 289-4338 e Adalgiza (016) 624-1223.

União Intermunicipal Espírita de S. José do Rio Preto

- HOMENAGEM A KARDEC 03/10 - 20:00 horas - Palestras com Wilson Garcia; 04/10 - Programa das 9:30 hs. às 16:00 hs. Será oferecido almoço aos participantes. Exposições e debates com: Amílcar Del'Chiari Filho: «Para que serve o Centro Espírita». Eder Fávoro: «Atendimento Fraternal». Wilson Garcia: «O Centro Espírita na Atualidade».

1º FOREAL

De 10 a 13 de setembro de 1992 vai se realizar o 1º Fórum de Debates Espíritas de Alagoas, no Clube Fênix Alagoano. Divaldo Pereira Franco vai dar o curso «O Homem Perante a Consciência» nos dias 12 e 13, dentro da programação do evento.

CLUBE DE TRANSCOMUNICADORES

Ao encerrarmos o mês de julho, contabilizamos exatamente 22 membros desse Clube de Transcomunicadores - cuja finalidade é orientar e esclarecer todos aqueles que se interessam pela comunicação com o Plano Espiritual através de equipamentos eletrônicos: gravador, rádio, TV, computador, etc...

Se você também se interessa, escreva-nos - será um prazer atendê-lo. Nosso clube não tem fins lucrativos; nosso grande interesse é expandir e fortalecer essa fantástica rede que já cobre o nosso país.

Se você deseja tornar-se mais um Posto de Escuta, escreva para:

Sônia Rinaldi / Fernando Machado Rua Oito nº 19 Condomínio Parque dos Príncipes 05388-070 - SP - Capital

CAMPANHA PRÓ SÊLO

Como nosso Clube nada recebe, pois é condição e propósito orientar gratuitamente, com o crescimento acelerado de interessados, vimos enfrentando o problema de custear o Correio. Assim, pedimos aos simpatizantes da Transcomunicação que auxiliem a sua disseminação, através do envio de selos. Não importa absolutamente a quantidade. O objetivo é poder rodar mais e mais circulares dentro do próprio Clube, mantendo os associados a par das novidades. CONTAMOS COM VOCÊ. Envie para o endereço acima... e lembre-se que caso queira inserir alguma questão, estamos à disposição.

Neste espaço publicamos algumas notícias que selecionamos, dentre as dezenas que recebemos.

Esta, que nos foi enviada pela transcomunicadora LEDA JANINE (C.P. 134, CEP 19500 - Martinópolis - SP), conta uma curiosa ocorrência, que nos alerta para a ampliação dos contatos do Plano Espiritual através de nossa rede, no Brasil. Conta Leda:

«Dias atrás, minha filha estava apreensiva devido ao desaparecimento de um amigo, e resolveu desabafar sua preocupação com uma amiga. Terminada a conversação, quando minha filha ia por o fone no gancho, uma voz que lhe era totalmente estranha disse: - «Fique tranqüila. Nada de mal aconteceu. Hoje às 20:30 horas ele a procurará!»

Quando minha filha contou-me estava

tão alarmada com a «voz» que assim a definiu: «Mãe, o céu falou comigo! Para surpresa da jovem... exatamente as 20:30hs, tocou a campainha. Era o amigo desaparecido.

Outra cartinha que nos causou muita alegria, foi a de contar com mais deficiente visual em nosso Clube. Foi LUCIANO MILER SESTARI, (Rua Madre Carmen Brinchal, 164 - Jardim Pagliuso, CEP 15900 - Taquaritinga - SP). Trata-se de um jovem de 18 anos, espírita e muito interessado em Transcomunicação. Torcemos para que mais deficientes visuais juntem-se a nós... Para obter a luz da certeza concreta das verdades do espírito.

Para este mês, selecionamos outra pergunta MUITO FREQUENTE:

QUANTO TEMPO LEVA PARA OS ESPÍRITOS SE COMUNICAREM?

Achei muito importante abordar esse tema, porque percebo que muita gente imagina que basta apertar um botão e os espíritos saem falando pelo rádio ou basta deixar o computador ligado... aguardando a mensagem.

É FUNDAMENTAL QUE OS ESPÍRITOS TENHAM ACOPLADO E AJUSTADO OS EQUIPAMENTOS DELES ao nosso. Junto dos aparelhos terrenos (gravador, rádio, TV, etc...) existe uma infinidade de peças e aparelhos que conectam nosso espaço tridimensional, à Estação Emissora deles, situada na 4ª Dimensão. Por isso, diz-se que o requisito fundamental de todo transcomunicador é a PACIÊNCIA e a PERSEVERANÇA.

Ainda assim, com referência genérica, posso informar que vários experimentadores do Clube têm recebido manifestações em seus gravadores, em média, em 3 ou 4 meses de tentativas.

CORRESPONDÊNCIA

Vários associados demonstram interesse em se comunicar com demais membros do Clube. Ocorre que a listagem de associados já caminha para 300... o que torna impossível a publicação neste jornal.

Assim, nos dispomos a atender os membros que solicitarem os endereços dos associados, ou seja, dos Postos de Escuta. São eles:

Table with 3 columns: ESTADO, CIDADE, Nº DE POSTOS. Lists states like Alagoas, Amazonas, Bahia and their respective cities and number of posts.

Large table listing members of the Transcommunicators Club by state and city, including names and post numbers.

Advertisement for FOLHA ESPÍRITA magazine, including contact information for the editor and publisher.

Advertisement for CENTRO ESPÍRITA UNIÃO (C E U) - DEPARTAMENTO EDITORIAL, listing titles and authors.

Advertisement for KARDEC PROSSEGUE by Adelino da Silveira, featuring a photo of Chico Xavier.

Advertisement for SONIA RINALDI NA BIENAL, mentioning her book MISSÃO ALPHA I.

Advertisement for Publiside, a publishing and graphic design company.

Advertisement for Café do Centro, a coffee and sugar supplier.



«Não somos missionários, nem líderes da humanidade ou instrutores de religião, mas pesquisadores da TC apoiada por meios técnicos».

Maggy Harsh

# O FABULOSO MUNDO REVELADO PELA TCI

por Karl W. GOLDSTEIN

## A imagem do mundo no passado

A imagem representativa do mundo em que vivemos veio sofrendo paulatinas transformações, à medida que os homens foram adquirindo maiores e melhores conhecimentos acerca do seu ambiente e das coisas que formam a sua adjacência. Inicialmente, as concepções a respeito do Cosmo, da sua forma e tamanho, bem como da sua origem, eram ingênuas, acanhadas e de acordo com o alcance dos sentidos fisiológicos e sobretudo da capacidade intelectual dos observadores. Os antigos egípcios acreditavam que a Terra fosse plana, circular e coberta pelo corpo arqueado de uma deusa debruçada sobre ela. O referido corpo feminino era cravejado de estrelas cintilantes e formava a abóbada celeste que se avista à noite. Os hindus acreditavam que a Terra fosse também plana e sustentada por elefantes. Outros povos supunham-na pousada sobre a carapaça de gigantes tartarugas.

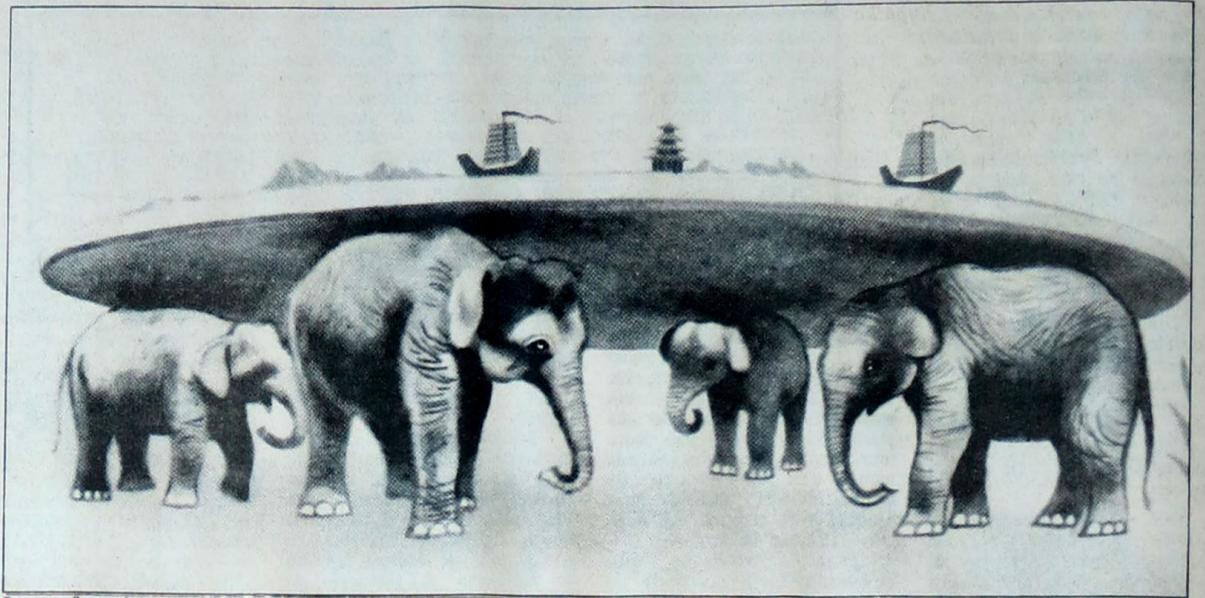
Os gregos criaram a figura mitológica de um herói atlético, o Atlas, rei da Mauritânia e filho de Júpiter. Conta, a lenda, que Perseu pediu-lhe hospitalidade. Atlas negou-se a acolher o herói que decapitara a monstruosa Medusa. Perseu, indignado, mostrou a Atlas a cabeça de Medusa. Era tão horrenda que aquele que a encarasse se transformaria em pedra. Atlas não escapou ao sortilégio. Ao fitar a face da Medusa foi transformado em gigantesco rochedo de pedra com a forma humana e condenado a sustentar sobre os ombros o próprio firmamento. As figuras representam-no carregando o globo terrestre nas costas.

dades do complexo sistema de Ptolomeu. Temeroso da reação sempre violenta da Inquisição, Copérnico não deu divulgação à sua descoberta, mantendo-a em sigilo até às vésperas de sua morte. O trabalho de Copérnico, *De Revolutionibus Orbium Coelestium Libri*, foi publicado apenas alguns meses antes do seu falecimento em 1543.

Galileu Galilei (1564-1642) criou o método científico indutivo. Adotou as idéias de Copérnico e propagou a teoria heliocêntrica. Galileu construiu a primeira luneta astronômica e, com ela descobriu as montanhas e crateras da Lua assim como os principais satélites de Júpiter. Através de observações diretas dos fenômenos, Galileu demonstrou experimentalmente as várias falhas da física de Aristóteles. Como os ensinamentos da Igreja eram em grande parte baseados nas teorias daquele filósofo, Galileu foi pressionado pela Inquisição e obrigado a abjurar as suas idéias, solenemente e de joelhos perante as autoridades eclesiásticas, sob pena de ser condenado à morte como ocorrera com Giordano Bruno. Temeroso, Galileu concordou com a imposição do clero. Dizem que, ao levantar-se após haver cumprido, em 1633, o humilhante ritual, ele murmurou as seguintes palavras: «E pur si muove!» (E no entanto ela se move!).

## A imagem do mundo no século XX

Da época de Galileu Galilei para a atualidade, passaram-se apenas menos de três séculos. Neste curto espaço de tempo, a Ciência desenvolveu-se rapidamente. Nas duas primeiras dé-



Louça funerária chinesa de 2.000 A.C.: 4 elefantes sustentam a Terra achatada.

dores da Universidade da Califórnia em Berkeley, chefiados por George Smoot. O aparelho empregado por eles para detectar as mais remotas informações provenientes do «nascimento» do Universo foi o satélite artificial denominado COBE. Este satélite fora lançado pela NASA em 1989.

Com esta descoberta, a imagem do nosso Universo se firma na idéia de um Cosmo em expansão cuja duração será limitada, pois os dados colhidos pelo satélite COBE revelaram, entre outros aspectos, que a massa da matéria disseminada pelo espaço cósmico possui grandeza suficiente para ocorrer, futuramente, uma Grande Implosão. Em oposição ao «Big Bang» ocorrerá um «Big Crunch», depois do retorno de toda a matéria a um único ponto, talvez ocorra uma nova expansão da qual emergirá outro Universo, e assim por diante.

O grande físico Stephen Hawking considera possível que outros Universos semelhantes ao nosso estejam sendo criados fora deste nosso espaço e em condições análogas ao que ocorreu com o Universo em que vivemos. Se as idéias de Hawking estiverem corretas neste ponto, a imagem do Mundo incluirá um número incomensurável de Universos como o nosso em expansão e outros tantos entrando em colapso.

Esta imagem que a moderna Cosmologia aliada à Física avançada nos apresenta atualmente, quando comparada com aquela dos povos primitivos e a da Idade Média, mostra o quanto a humanidade progrediu graças ao método científico aliado à pesquisa sistemática dos fenômenos.

## A TCI e as informações das super-entidades

Poderíamos confiar nas informações das entidades, transmitidas via TCI?

Os grandes transcomunicadores com larga experiência e instruídos por entidades de elevado



Nicolau Copérnico: Teoria heliocêntrica

nível têm abordado em suas obras o problema da confiabilidade das comunicações obtidas via TCI. Analogamente como ocorre com a transcomunicação mediúnica (TCM), há os comunicantes bons e maus; as Forças da Luz e as Forças das Trevas. De um modo geral é fácil distinguir a ação de uma e de outras dessas forças. Como exemplo, lembramos o episódio ocorrido em 26 de outubro de 1987, na cidade alemã de Darmstadt, com o grupo formado pela família Haerting. Neste grupo manifestava-se a entidade denominada ABX-Juno. Durante cerca de vinte minutos a operação de TCI foi bloqueada por entidades maléficas, numa tentativa de impedir a comunicação

de ABX-Juno. No dia 30 de outubro de 1987, ABX-Juno conseguiu restabelecer os contatos com o grupo de Darmstadt e esclareceu:

«Caros amigos, aqui fala ABX-Juno, espero que possam entender-me hoje; há constantes tentativas de perturbação. Teria sido melhor que não tivéssemos feito certas consultas. Sua instalação está novamente em perfeito funcionamento. ABX-Juno espera conseguir destruir a fonte das perturbações antes do próximo contato. Fim do contato.» (Schafer, Hildegard - Ponte Entre o Aqui e o Além, tradução de Gunter Altmann; São Paulo: Pensamento, 1992, p. 144).

Ainda que tardiamente, os operadores acabam percebendo quando há este e outros tipos de interferência das Forças das Trevas. Elas são marcadas pela intenção de perturbar ou impedir o desenvolvimento da TCI na humanidade. Este tipo de interferência das Forças das Trevas pode assumir diferentes modalidades, desde o bloqueio puro e simplesmente até outras formas mais sutis.

A semelhança das recentes informações obtidas com a ajuda do satélite COBE: as quais permitiram ter-se uma imagem mais correta a respeito do nosso Universo físico e que os cosmologistas puderam registrar diretamente, a TCI está fornecendo outro tipo de informação que enriquecerá ainda mais aquela «visão de Mundo» revelada pela Cosmologia. Evidentemente, trata-se de uma informação verbal fornecida através da TCI e que demandará futura constatação como ocorreu com a teoria do «Big Bang». Entretanto, tendo em vista as evidências já registradas, parece-nos que sua confirmação logo será obtida também.

## A imagem do mundo sugerida pela TCI

A suposição de que possam existir espaços com maior número de dimensões do que as três com as quais estamos habituados e que podemos experimentar é uma idéia antiga. Em 1671, o filósofo inglês, Henry More (1614-1687) publicou um livro intitulado *Enchiridium Metaphysicum*. Na parte I, cap. 28, & 7, p.384, ele diz «que os Espíritos têm quatro dimensões.» (Manning, H. P. - *Geometry of Four Dimensions*, USA: Dover, 1956, p.3).

O astrônomo e físico alemão Prof. Dr. Johann Karl Friedrich Zolner (1834-1882), após várias experiências realizadas com o médium americano Dr. Henry Slade, elaborou uma teoria para explicar os fenômenos por ele observados. Essa teoria sugere a existência de um hiperespaço de quatro dimensões, contíguo ao nosso espaço tridimensional, e habitado por seres também de quatro dimensões. (Zolner, J.K.F. - *Physica Transcendental*; Rio de Janeiro, 1908). Inúmeras outras evidências, que apoiam a hipótese da existência de espaços paralelos situados no seio de um hiper espaço de quatro ou mais dimensões, têm sido registradas observacionalmente. Os casos de poltergeist são ricos em fenômenos de «apport» com aparente transposição de matéria através de matéria, cuja explicação mais adequada seria a existência real do hiperespaço.

A comprovação da existência física de espaços paralelos

e, como consequência, a de espaços reais com quatro ou mais dimensões ampliaria espetacularmente a nossa imagem do Universo. Além de estendê-la ao infinito para lá da limitação geométrica própria da nossa condição de seres tridimensionais, teríamos a imagem de um super-Universo compreendendo um número ilimitado de dimensões. Em um Cosmo nestas condições, todos os tipos de coisas poderiam existir fossem quais fossem suas qualidades, formas e propriedades imagináveis. Seres de aspecto e faculdades as mais extraordinárias e inusitadas, que uma criatividade super-fecunda conseguisse figurar, teriam o seu lugar e a sua existência em um hiper-Universo assim.

De fato, parece que uma ligeira amostra de um Mundo um tanto semelhante foi-nos revelado por meio da TCI em Luxemburgo pela entidade Swejen Salter. Esta entidade diz-se habitante de um mundo paralelo, ao qual é dada a denominação de «terceiro plano». As pessoas que morrem aqui na Terra como que readquirem um novo

não-humano que, para fins de relacionamento se intitulou de Techniker. Este ser tem uma configuração tetradimensional e habita um espaço de seis dimensões. Ele entrou em contato com os transcomunicadores de Luxemburgo através da «ponte» denominada «Gruppe Zeitstrom» (Grupo Fluxo de Tempo) que é dirigida por ele próprio. A Sra. Maggy Harsch-Fischbach dá-nos a seguinte explicação a respeito dessas entidades:

«Para nos aconselhar, entidades não-humanas ajustam-se ao nosso modo de vida e, ocasionalmente, aceitam a encarnação para viver em nosso meio. O Techniker ajusta-se às condições de vida humana do grupo Fluxo de Tempo, do Além, e mostra-se ao mesmo com configuração humana. Quando se faz visível a grupos de pessoas, ele, certamente, nada mais é do que uma parte daquilo que realmente é. Como ser sobre-humano ele tem, como disse, acesso ao sexto plano, o plano da luz. A comunicação com pessoas do terceiro plano e da Terra



Stephen Hawking considera possível outros Universos semelhantes ao nosso

corpo feito de outra categoria de matéria peculiar àquele «terceiro plano» que nós os espíritos chamaríamos de Além. A descrição feita por Swejen Salter é parecidíssima com os relatos de André Luiz, ditados através do nosso querido Chico Xavier. Mas há um trecho que vale a pena transcrever para ilustrar o que viemos colocando linhas atrás. Aqui está:

«Vivemos na companhia de outras formas de vida, com seres humanos que antes da morte física habitavam outros planetas, com anões, gigantes e gnomos, bem como com seres incorpóreos. Cerca de 60 bilhões de humanoides encontram-se aqui, provenientes de todos os mundos existentes. A amizade e a parceria continuam a ser cultivadas.» (Locher, Theo & Harsch, Maggy - *Transcomunicação*; São Paulo: Pensamento, 1992, p.165).

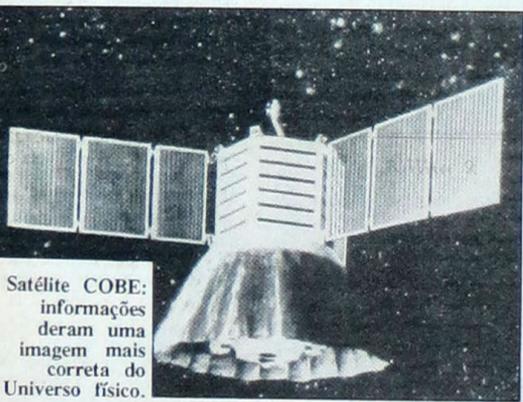
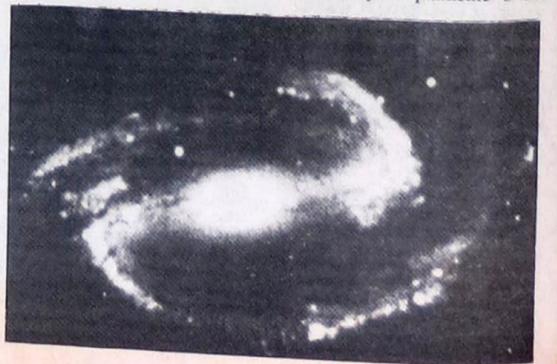
Seria impraticável, para nós, colocar nestas generosas colunas toda a fabulosa e rica soma de informações contidas na obra citada acima. Nela há algumas comunicações de uma entidade

lhe é impossível, daquele plano. O Techniker somente pode entrar em contato com os homens quando assume traços humanos. (Opus cit. p. 162/163).

## Conclusão

Como podemos ver, entre a Imagem do Mundo que a humanidade concebeu no passado, e a imagem que eventualmente surgirá após a TCI se tornar acessível à maioria dos habitantes da Terra, existirá uma enorme diferença. Pela evolução das idéias que os homens fazem a respeito do seu Universo é possível acompanhar a tortuosa e demorada marcha do próprio homem em direção ao seu aperfeiçoamento intelectual e moral.

Para os que, cuidadosamente e sem receio ou juízo «a priori», têm estudado e experimentado a TCI torna-se claro que o contato por esse meio com as Entidades de nível superior, como vem ocorrendo na Europa, muito colaborará para acelerar o progresso da humanidade, principalmente o moral.



Satélite COBE: informações deram uma imagem mais correta do Universo físico.

No Século II da nossa Era, os sábios gregos já haviam alcançado muitos conhecimentos acerca do Universo. A influência do pensamento grego na Idade Média foi preponderante. Predominava, então, a filosofia de Aristóteles e a cosmologia de Cláudio Ptolomeu, astrônomo grego nascido no Egito, para quem a Terra era fixa e se achava no centro do Universo.

A Igreja Católica detinha o monopólio da Religião, da Ciência e do Poder naquela época, e havia eleito a «imagem ptolemáica», do Mundo como a certa. Desse modo, aqui no Ocidente era oficialmente aceito um Universo limitado pela abóbada celeste onde esferas transparentes sustentavam os planetas, a Lua e o Sol, cujos percursos regiam-se por um complicado sistema de ciclos e epiciclos. As estrelas ocupavam a parte exterior - a última esfera - formando o firmamento estrelado. Além dessa região fronteiriça, encontrava-se o Céu habitado por Deus, os anjos e os santos, bem como pelas almas dos que se salvavam graças à fé e às práticas religiosas vigentes.

Giordano Bruno (1550-1600), embora fosse um padre, insurgiu-se contra as estreitas idéias predominantes a respeito do Universo. Ele afirmava que o Cosmo era imensamente maior do que aquele ensinado pelos escolásticos apoiados pela Igreja. Sustentava a pluralidade dos mundos habitados e a infinitude do espaço cósmico. Por esta razão, Giordano Bruno foi condenado pelo Tribunal do Santo Ofício e barbaramente executado, tendo sido queimado vivo após ser-lhe arrancada a língua.

Giordano Bruno devia ter-se informado a respeito das idéias de Nicolau Copérnico (1473-1543), célebre astrônomo polonês. Copérnico descobriu que o Sol é o centro do nosso sistema planetário e que os planetas, inclusive a Terra giram em torno daquele astro. Com isso, as idéias de Copérnico permitiam uma notável simplificação dos cálculos astronômicos concernentes ao movimento aparente dos planetas, eliminando as obscuri-

dades deste Século XX a imagem do nosso Universo já se havia transformado bastante. Boas lunetas astronômicas e grandes telescópios expandiram espetacularmente as fronteiras conhecidas do espaço cósmico.

As primitivas nebulosas foram decifradas e descobriu-se que eram gigantesas nuvens formadas por cerca de duzentos bilhões de sóis cada uma. Por sua vez tais «nuvens» denominadas galáxias, contam-se aos bilhões também, compondo grupos ou sistemas galácticos.

A Terra, outrora considerada o centro do Universo e das atenções da Divindade, passou à categoria de um insignificante planeta a girar em torno do Sol. Este, por sua vez, é uma pequena estrela situada aproximadamente a dois terços do raio da galáxia Via Láctea, a contar do seu centro geométrico. Se, em relação à sua própria galáxia, o nosso sol já é pouco significativo, imaginem só que importância poderia ter a Terra e a humanidade relativamente ao Universo todo.

Graças aos super-telescópios do Monte Wilson e do Monte Palomar, nos EE.UU. suspeitou-se que o nosso Universo tivera um começo. O ponto de partida teria sido uma tremenda explosão, o chamado «Big-Bang». Daí em diante prosseguia expandindo-se continuamente desde aproximadamente quinze bilhões de anos quando ter-se-ia iniciado a misteriosa detonação. Outra hipótese apontou para a possibilidade de o nosso Universo ter existido eternamente e estar em constante expansão devido à contínua criação de matéria no espaço vazio. Esta hipótese formulada pelo astrônomo britânico Fred Hoyle e outros teve inicialmente muita aceitação. É chamada a hipótese do Universo em expansão e estado estável.

Em 23 de abril de 1992 foram captados pelos astrofísicos americanos os primeiros indícios seguros de que a hipótese do «Big-Bang» é a mais certa. A descoberta das evidências de apoio à hipótese da «Grande Explosão» foi obtida por investiga-

Reportagem da Revista Life

# «NO LIMIAR DA ETERNIDADE»

*Estranha e poderosa que possa ser, a experiência que há 12 anos atrás transformou uma enfermeira da Filadélfia chamada Grace Bubulka estava longe de ser incomum. Através da história, as pessoas que se aproximaram da fronteira do reino da morte retornaram com visões misteriosamente similares. Entretanto, só a partir de 1975 é que o conhecimento das experiências de quase morte (EQM) se tornou um fenômeno em massa, um tema para estudo científico e controvérsia pública. Naquele ano, o psiquiatra Raymond Moody escreveu LIFE AFTER LIFE (VIDA APÓS A VIDA), o primeiro livro publicado comercialmente a reunir casos sobre experiências de quase morte ou EQMs. Nos anos subsequentes, LIFE AFTER LIFE (VIDA APÓS A VIDA) vendeu 7 milhões de cópias e deu nascimento a uma indústria. Neste momento, a crescente livre discussão destas visões começou a mudar o conceito de morrer nos E.U.A.*

Onde antes existiam apenas alguns poucos pesquisadores trabalhando neste tema, existem agora dúzias no mundo todo: médicos, psicólogos, sociólogos, antropólogos, biólogos, filósofos, teólogos, parapsicólogos, médiuns, xamas, iogues, lamas e vários jornalistas. Existem um JOURNAL OF NEAR-DEATH STUDIES (JORNAL SOBRE ESTUDOS DE QUASE MORTE) e uma Associação Internacional para estudos sobre quase morte. Existem grupos de suporte para pessoas que se encontram para discutir suas experiências de quase morte longe do assombro ou medo. Em 1975, Moody consegue entrevistar em profundidade apenas aproximadamente 50 pessoas que haviam tido EQMs, mas, desde então, órgãos de pesquisa estimaram que em torno de 8 milhões de americanos tiveram experiências de quase morte. Mais de mil histórias de quase morte puderam ser então reunidas, classificadas e catalogadas em estatísticas. No debate sobre EQMs, prova encontra contra prova e testemunhas qualificadas confrontam testemunhas qualificadas. A única evidência inquestionável é o efeito psicológico dramático das experiências de quase morte sobre as vidas daqueles que as tiveram.

## Muitos experimentam a "visão panorâmica", revisão de toda uma vida

A maioria das pessoas que tiveram EQMs experimentaram certa combinação assustadoramente similar e, para o momento, características bem conhecidas: a sensação de estar num túnel, a presença de uma grande luz, uma notável clareza de pensamento, sensações fortes de calor e amor. Muitos reportam experimentar «a memória panorâmica», uma recordação saudosa de sua vida inteira. Algumas das narrativas mais interessantes foram proporcionadas por aqueles — principalmente vítimas de parada cardíaca — que foram capazes de fornecer detalhes preciosos sobre como foram trazidos de volta à vida, detalhes que eles observaram enquanto todas as aparências indicavam morte em uma cama de hospital ou em uma mesa de operação. Em todos os casos, a vítima descobriu que apesar da inconsciência, apesar da perda temporária de todos os sinais vitais, apesar da morte aparente, algo novo foi adicionado à memória.

Desde o princípio, as experiências de quase morte têm sido proclamadas como prova de vida após a morte, geralmente pelos editores de tais narrativas, se não pelos próprios autores. Alguns pesquisadores impelidos pela sua convicção na ciência pura têm colocado de lado a questão referente se as EQMs são realmente experiências relativas a um mundo além do nosso mundo. A questão ainda permanece, e não somente entre os membros menos materialistas da associação de EQMs. Carol Zaleski, uma professora de religião no Smith College publicou em 1987 «OTHERWORLD JOURNEYS: ACCOUNTS OF NEAR-DEATH EXPERIENCE IN MEDIEVAL AND MODERN TIMES (JORNADAS AO OUTRO MUNDO: NARRATIVAS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE NAS ERAS MEDIEVAL E MODERNA)». Trata-se de um trabalho extremamente sóbrio, aplicado, equilibrado e obstinado, e tem uma visão prudente das conclusões a respeito das EQMs.

E ainda, situando-se ao lado do fogão a gás em sua

cozinha MASSACHUSETTS, mexendo uma panela de sopa de feijão preto, Zaleski permite que venha à tona outro lado de sua reflexão, mais pessoal. «Eu desejo ser o mais sofisticada possível sobre as condições fisiológicas, psicológicas e culturais que disparam a experiência de quase morte», ela diz. «Mas, saber o que dá início a uma experiência não significa que você realizou um trabalho de avaliação. A alucinação pode ser um veículo para um encontro com algo profundamente verdadeiro».

«Tento deixar em aberto a possibilidade destas experiências serem um portal para outra vida, um encontro com Deus. E, para mim, isto significa que se Deus deseja obter nossa atenção, Deus, em Seu ou Sua compaixão e misericórdia, usaria os símbolos de nosso repertório cultural, sejam eles grosseiros e limitados. Eu penso que isto seria como se Deus falasse conosco, seres humanos com deficiência auditiva, de uma forma que nós possamos ouvir.» Diane Komp, uma oncologista e professora de pediatria da Universidade de Yale, concorda. Por quase 25 anos, se colocou ao lado do leito de morte de crianças e escutou as visões calmas e esperançosas dos últimos instantes, que ecoam nas histórias contadas por crianças que tiveram experiências de quase morte. No começo de sua carreira médica, Komp sentou-se ao lado de uma garota de 7 anos, junto com sua família, que estava no último estágio de leucemia. «Ela teve a energia final de erguer-se, sentar e dizer: Os anjos — eles são tão lindos! Mamãe, você pode vê-los? Você os escuta cantando? Eu nunca ouvi uma canção tão bonita». Depois, a criança faleceu. «A palavra que melhor descreve o que eu senti é dádiva», disse Komp. «Não foi apenas porque foi dada à criança a dádiva da paz no momento de sua morte, mas porque isto foi uma dádiva para seus pais e uma dádiva para mim como médica. Eu me senti privilegiada por estar ali.»

«Eu não estou tentando explicar exaustivamente, esses encontros», diz Komp. «Eu apenas os aceito. Talvez isto não seja algo que possa ser medido de forma a satisfazer as exigências da ciência, mas algumas vezes as ciências descartam coisas quando não tem as ferramentas para investigação».

As crianças tendem a ter experiências de quase morte mais simples e puras que os adultos (relativamente livres de influências culturais) e um número muito maior de crianças que se aproximaram da morte tiveram EQMs em comparação aos adultos. Essas são as descobertas de Melvin Morse, um pediatra no subúrbio de Seattle e autor de «CLOSER TO THE LIGHT (PROXIMO DA LUZ)», um best seller sobre crianças que tiveram EQMs. Um homem robusto, barbudo, que fala com seus jovens pacientes, suavemente, Morse entrevistou mais de 70 crianças. Algumas vezes Morse ouve somente, outras vezes ele incita as crianças com perguntas, ou, então, solicita às mães novas que desenhem o que elas viram num grande bloco branco. Frequentemente, os pais sentam-se próximos em poltronas ou junto a mesa, confusos ou alarmados com o que estão escutando, muito embora suas crianças falem com uma inocente convicção de uma experiência cuja verdade eles não questionam. «Elas estão apenas maravilhadas, sem um monte de interpretações» diz Morse. «Acho que alcançamos a essência de tudo através das crianças».

Através dos seus encontros com essas crianças, ambos Komp e Morse perderam a fé que possuíam em seu ceticismo inato.

«Quando frequentava a faculdade de medicina», diz Komp, «vagueava entre o agnóstico e o ateísmo». Seus encontros com as crianças em estado terminal mudaram tudo isto. Agora, ela escreve de uma forma abertamente cristã sobre a aplicação do que aprendeu para ajudar as crianças que estão morrendo e suas famílias a se prepararem para a morte. Como um estudante de medicina, Morse também era indiferente a «Deus, vida após a morte, coisas deste tipo». Hoje, mesmo agora ele diz: «Eu tenho uma barreira emocional tremenda para com tudo isso. Mas, você sabe, quando se está num avião, e ele entra em turbulência, e aquele pensamento vem, 'Estou com medo, Eu vou morrer'. Não faz muito tempo atrás Eu estava num avião, ele entrou em turbulência, e me vi mais medo. Tudo que pude pensar foi: 'agora Eu vou ver a luz'».

Muitas pessoas que tiveram EQMs as consideram manifestações de Deus, e frequentemente assume-se que os teólogos se regozijam com a possível evidência de um além da vida proporcionado pelas EQMs. Mas, o caso não é sempre assim. Monsenhor Corrado Balducci, um teólogo que vive em Roma e especializado em demologia e paranormalidade, está agora trabalhando em um livro sobre morte e o além — mundo que irá examinar, entre outras coisas, os casos reunidos pelos pesquisadores de EQM. «Essas visões postmortem podem



Prof.ª CAROL ZALESKI

ser vistas como boas», Balducci afirma, «mas não podemos ir além disso. Elas não podem ser consideradas como prova do outro mundo porque essa prova vem a nós somente através da palavra de Deus. Nós podemos considerá-las uma Graça de Deus. Entretanto, não devemos procurá-las. Deus quer a nossa fé. Se

## As crianças tendem a ter EQMs mais simples e puras que os adultos

alguém acredita em algo após a vida, somente porque teve uma experiência dessas», acrescenta, «está cometendo um grande erro».

Quando as pessoas vivenciam EQMs, ao menos elas colocam de lado o medo de morrer. Descobrir que, ao invés de uma dor aguda, morrer carrega consigo a exaltação e a clareza que muitos relataram em suas EQMs — isto tem consequências emocionais extraordinariamente de longo alcance.

Stuart Twenlow, 50 anos, é psicanalista em Topeka, Kansas. Quando garoto, ele caiu dentro de uma cuba de lavar roupa e quase se afogou. «Me lembro fluindo na água, vendo esta grande tela ante aos meus olhos. Lembro da recapitulação sobre tudo que aconteceu em vida, da visão panorâmica. Depois, minha mãe me puxou para fora e fiquei zangado por ela ter feito isso, porque eu estava gostando do lugar onde estava».

O efeito, diz Twenlow, foi uma reviravolta em sua vida. «É uma mudança de um Universo, no qual você luta contra tudo, para um, no qual você flui com ele. Nós convivemos com a morte, a cada dia de nossa existência — seja em potencial, seja como uma certeza. As pessoas que tiveram experiências de quase morte talvez nunca mais terão medo do desenlace novamente. Sua fé é fortalecida de tal forma que o senso de catástrofe com o qual convivem é

finalmente dominado. A EQM tem um efeito curador».

Sobre isto, todos aqueles que tem estudado experiências de quase morte concordam. Dr. Bruce Greyson, psiquiatra do Centro de Saúde da Universidade de Connecticut e editor do JOURNAL OF NEAR-DEATH STUDIES (JORNAL SOBRE ESTUDOS DE QUASE MORTE), assiste a um grupo de suporte mensal para pessoas que tiveram experiências de quase morte.

«Se você não tiver medo da morte, o Universo torna-se um lugar suficientemente amigável que você pode abrir mão do controle» diz Greyson. «Trata-se de um grande paradoxo, mas o fato de tornar a morte mais atrativa, como faz a EQM, impede que as pessoas se suicidem. Pelo contrário, torna a vida mais atrativa».

Mas para aqueles milhões, como nós, que não experimentaram EQMs permanecem numerosas questões. As experiências de quase morte são 'reais' ou alucinações? Elas realmente confirmam a separação da mente do corpo? problemas filosóficos e psicológicos de tal complexidade estão incrustados nessas questões onde uma dose de ceticismo é apropriado.

Até esta data, a palavra «ciência» tem sido tratada por céticos e defensores da EQM da mesma forma, mas o que a pesquisa metódica tem feito a respeito de experiências de quase morte está largamente ba-



Dr. Melvin Rose: pesquisa com crianças

da existência que quase não se alterou em milênios: a crença que o corpo é habitado por uma alma ou espírito ou mente que informa a consciência e deixa o corpo quando da morte.

Os cientistas quase não encontram evidências para apoiar esta visão. De acordo com Daniel Dennet, diretor do Centro para Estudos Cognitivos na Universidade de Tufts e autor do livro altamente respeitado «CONSCIOUSNESS EXPLAINED» (A CONSCIÊNCIA EXPLICADA) «Os vários fenômenos que compõem o que chamamos de consciência, são todos efeitos físicos das atividades do cérebro.» Na visão de Dennet, consciência, como o próprio cérebro, é simplesmente um produto da evolução biológica. Ainda, os cientistas, que insistem que a atividade mental aflora das operações eletroquímicas do cérebro, têm tido pouco sucesso em explicar exatamente como isto funciona. Como o próprio Dennet admite, «O maior mistério da consciência é uma das suas características centrais — possivelmente até uma característica vital, sem a qual não conseguiria sobreviver».

## 8 milhões de americanos tiveram EQMs, Moody ouviu 50

No momento, as experiências de quase morte e nossa reação em relação a elas, tem muito mais a nos dizer sobre nossa relação cultural com a morte do que com a existência de uma vida no além ou sobre a separação da mente do corpo. As experiências de quase morte têm se tornado mais frequentes simplesmente porque a medicina moderna consegue salvar pacientes que no passado teriam falecido. Paradoxalmente, os avanços médicos têm nos levado mais próximo à morte. Poucas pessoas compreendem quão virulento foi este mundo há cem anos atrás, mesmo na Europa e nos Estados Unidos, antes que a medicina se modernizasse. Um vasto número de pessoas morria por infecções, partos e doenças que não mais consideramos ameaçadoras: sarampo, escarlatina, coqueluche! A morte estava tão presente entre os vivos de tal modo que é difícil imaginar sua extensão. «Um terço da raça humana perece antes de alcançar 28 meses de idade», escreveu Buffon, NATURALISTA francês do século 18. «Metade da

raça humana perece antes de completar 8 anos».

De todas aquelas mortes e de quase-mortes daquela era, antes da medicina moderna, quantas delas poderiam ter sido experiências de quase morte? O número deve ser imenso. Morrer bem era tão importante, naquele tempo, quanto viver bem.

## Um portal para outra vida. Um encontro com Deus

Dentro de cada fé, em cada denominação havia um ritual de preparação para a morte. Se alguém tivesse uma visão no leito de morte — que em alguns casos nós agora passaríamos a chamar experiências de quase morte — isto pertencia ao padrão familiar de crença religiosa e aos amigos e parentes que lá estavam para presenciar isso. Mas a medicina moderna postergou a morte e escondeu-a distante nos hospitais, onde pacientes morrem na companhia gelada dos robôs. A idéia das experiências de quase morte está encantando, parcialmente, porque ela está resgatando a bagunça demoníaca que foi feita sobre a morte. Para muitos, as EQMs proporcionam algo que a religião sempre proporcionou, uma maneira de se falar sobre morte antes que ela venha e uma visão da morte como passagem, ao invés de término.

«A morte nos encontra em todos lugares», escreveu o Divino Jeremy Taylor no século 17, «e adentra em muitas casas». No século 20, isto se assemelha a uma visão arcaica, porque a medicina moderna tem melhorado dramaticamente a duração e qualidade da vida em si. Mas a medicina moderna não erradicou o que Sir Thomas Browne, um contemporâneo de Jeremy Taylor, chamou de «a incessante mortalidade do ser humano». Qualquer coisa a mais que as experiências de quase morte possam ser, elas são campo para meditação esperançosa.

«Muitas coisas», disse Browne, que foi médico e um homem de fé, «são verdades Divinas, as quais não são induzíveis pela razão nem confirmáveis pelo sentido». Ele também disse: «Adoro me perder em um mistério». E cada mistério, mesmo EQMs, oferece a esperança de uma resolução futura.

Texto: Verlyn Klunenburg Tradução: Fábio Gandolfo Severino

## TRÊS LIVROS DE LEITURA INDISPENSÁVEL PARA OS ESTUDIOSOS E PESQUISADORES DE TRANSCOMUNICAÇÃO



EDICEL — A Editora Pioneira em TCI no Brasil  
Quadra 05 - CL 23 - Loja 3 - Sobradinho (DF)  
CEP 73.001-970 — Fone: (061) 591-9592 (011) 578-5765

FAMÍLIA

# Filhos Com Deficiência Mental

Editores:  
Suely Abujadi  
Marco Antonio Palmieri

Como os pais devem conduzir com carinho essa missão que se prolonga por toda a vida?

Quando os pais descobrem que seu filho é deficiente mental ou que o retardamento apareceu na criança que é normal, a primeira reação é a negação do problema. A seguir, sobrevém uma fase com sensação de perda ou luto, surgindo uma autopiedade que supera qualquer sentimento relacionado com a criança. As fantasias, como troca da criança na maternidade, aparecem como explicações que não convencem. A mãe acha que não poderia gerar uma criança assim.

Após a rejeição vem um sentimento de culpa relacionado a deficiência mental com tentativas de aborto mal sucedidos ou relacionados com problemas hereditários. Nesses casos, o parceiro tenta responsabilizar o

outro, quando há desajustes no casamento.

Mas, existem os casais amadurecidos espiritualmente que assumem de pronto o compromisso assumido no plano espiritual antes da atual encarnação.

Após a sensação de perda, as culpas vão sumindo e a família começa a ter um vínculo mais positivo com a criança. Deixa, então, a autopiedade para ter compaixão da criança. Pode até aparecer uma superproteção compensadora. Um sentimento muito forte de proteção e amor começa a se desenvolver nos familiares.

É, então, que os pais começam a se preocupar em fazer o melhor pelo filho deficiente. Acompanhamento com profissionais de diversas áreas para estimular a criança, escolas especializadas, uma vida de dedicação e renúncia.

Quando os pais se fixam

no problema do retardamento, esquecendo que toda atenção precisa estar voltada para as necessidades da criança, deixam de obter os resultados esperados.

Os esforços constantes dos familiares e dos profissionais para se atingir maior grau de escolaridade, maior independência e maturidade afetiva são como prêmios de merecimento pela extrema abnegação.

Ainda há a necessidade da aceitação do deficiente mental pela sociedade. O planejamento para a estimulação em grupo, como visitas a parques, museus, acampamentos de férias irá colaborar com a família, trazendo mais estímulos a estas crianças.

Emmanuel em Leis de Amor diz que: «o espírito renasce com doenças congênicas ou com defeitos, porque apresenta o perispírito lesado devido a

desregramentos ocorridos em vidas passadas. Isto nem sempre ocorre com consciência do espírito reencarnante. São duras provas expiatórias com caráter de regeneração em companhia de familiares que o apoiaram em delinquências no pretérito».

Aos pais cabe a sublime tarefa de conduzirem os filhos com deficiência mental, cumprindo o tempo determinado de existência terrestre com a sublime capacidade de renúncia, dedicação e amor para o sucesso de ambos na nova encarnação.

(S.A)

Serviço: Conselho Estadual de Assuntos para pessoas deficientes: fone: 262-1957. Existem escolas especializadas para deficientes em diferentes bairros de S.Paulo. O Conselho esclarece qualquer dúvida dos pais.

## TONINHO PRECISA DE VOCÊ



Antonio José, mais conhecido como Toninho, está com 13 anos de idade e é portador de Paralisia Cerebral, uma doença grave que lhe impede de ficar em pé, alimentar-se, tomar banho, escovar os dentes, etc., tornando-o, portanto, completamente dependente. Desde 1987 ele mora no LAR DA REDENÇÃO, um abrigo gratuito dedicado a crianças excepcionais. Nessa Casa ele faz fisioterapia e terapia ocupacional com o objetivo de melhorar seus movimentos. Os médicos da AACD afirmam que ele tem possibilidade de executar

normalmente suas atividades se for submetido a uma cirurgia e for instalado um aparelho -um estimulador epidural C1, C2 - na região do pescoço. O aparelho é feito nos Estados Unidos pela empresa Neuromed, localizada na Flórida e custa US\$ 10.000 (dez mil dólares). Se você puder ajudar, com qualquer quantidade, deposite na conta 46.626/7 agência-0167, banco Itaú em nome de Antonio José Domingues Mendes.

Maiores informações: Rua Cassandoca, 535, Mooca, fone: 92-4879

O Lar da Redenção agradece.

## EDUCAÇÃO DOS FILHOS

(Como é difícil nos tempos de hoje!)

### INFÂNCIA

A relação mãe-filho é normal quando satisfaz a mãe e a criança. Mas, nem sempre, é o que ocorre, porque a mãe tem suas próprias características de personalidade que podem não corresponder às necessidades do filho. Não se desenvolve, então, uma relação satisfatória. Isto pode proporcionar uma série de distúrbios, dependendo da fase do desenvolvimento da criança.

Ao crescer, somam-se outros fatores como erros educativos, fatores sócio-econômicos que poderão trazer à criança um estado de tensão, ansiedade que se manifestará sobre a forma de sintomas ou distúrbios de comportamento.

A educação não deve ter como pilar de sustentação o suborno ou a chantagem emocional, que trará, como consequência, o desejo no filho de libertação. Os pais podem deixar ocorrer situações onde o filho só obedece através de ameaças, como: «se for à rua o bicho papão te pega».

A verdade sempre deve prevalecer no relacionamento dos pais e filhos, satisfazendo a curiosidade dos diversos assuntos, mesmo com respostas simples.

Os pais devem compreender as diversas fases da criança. É normal chupar o dedo no primeiro ano de vida, mas não o é aos 6 anos de idade.

O distúrbio que a criança apresenta vai ser valorizado ou não, dependendo da fase de maturação em que ela estiver. Aos 7 anos de idade é normal ter problemas de escolaridade.

As vezes pode apresentar vários distúrbios ao mesmo tempo. Ou dependendo da fase evolutiva, ela pode mudar o distúrbio, porque a causa ainda não foi resolvida. Então a criança deixa a chupeta aos 4 anos (normal é até os dois anos) e logo em seguida volta a fazer xixi na cama. Aos 7 anos, corrige este distúrbio e começa a ter problemas na escola.

Nesses casos, os pais devem procurar o profissional para ajudá-los, mas ao mesmo tempo começar a leitura de livros educativos para entenderem a fase evolutiva dos filhos.

O sucesso na correção destes distúrbios é consequência da mudança de comportamento dos pais frente às diferentes situações em que o filho se encontra.

Diz Emmanuel no livro «O Consolador» que o período infantil é o mais sério e o mais propício a assimilação dos princípios educativos».

Continua: «até os 7 anos de vida, o espírito está em fase de adaptação, não havendo uma integração perfeita entre ele e o seu corpo físico. As recordações do plano espiritual são mais vivas, ficando mais fácil a influência dos pais na formação



do caráter e no direcionamento da personalidade em expansão».

### ADOLESCÊNCIA

Se a educação moral não se fizer no lar até o início da adolescência, só as provas é que poderão renovar o pensamento do jovem. «Nessa fase, eclodem os reflexos nocivos do passado, havendo maior chance de reincidência nas mesmas quedas», diz Emmanuel. É Por isso que muitos jovens, não conseguindo se adaptar às condições do meio, vão se alienando. Muitos buscando refúgio nas drogas.

O adolescente investe calorosamente em tudo o que faz e não tolera falsidades. Inconscientemente tenta fazer tudo que difere de seus pais e passa a agredi-los para não perder sua individualidade.

Fica, então, muito difícil a

educação dos filhos nesta fase.

Muitas famílias e a própria sociedade aceitam com dificuldades essas transformações progressistas dos jovens. Reagem de forma repressiva e punitiva. Muitos têm medo de perder a autoridade e não aceitam a marcha de seus filhos para a independência. E o diálogo fica mais difícil.

Em outras situações, pais revivem inconscientemente seus conflitos da mesma fase, ou ainda, ao aceitar a independência do filho, sentem a aproximação da velhice com temor da morte.

Frisa Emmanuel que: «a melhor escola ainda é o lar onde deverá o ser humano receber as bases do sentimento e do caráter. As escolas podem instruir, os centros religiosos podem orientar, mas só o instituto da família pode educar».

# MOMENTOS DE TRANSIÇÃO

Lá está ele... estranho... único...

Alto, muito alto. Quando visto de perto, mais parece uma girafa. A pele, recoberta de penugem e berrabas, assemelha-se a um frango depenado. Cabelos longos, escorridos pela cabeça. Quando emite algum som, lembra um papagaio desafinado. As extremidades são enormes e terminam em alguma coisa semelhante a mãos, mas que são extremamente grandes e desajeitadas; a todo instante estão derrubando coisas, parecem não ter força suficiente para segurar os objetos.

Vive como um eremita. Quando em casa, fica quase que todo o tempo fechado no quarto. Poucas palavras. Quando fala, com certeza será contra alguém ou contra alguma coisa. Se alguém diz «sim» ele diz «não»; se dizem «vou», ele diz «fico». Está sempre na contra-mão.

Emotivo, instável, fica vermelho com facilidade, principalmente quando é arguido em público. Não raro, tem crises de choro e depressão até mesmo por motivos os mais banais. Transmite uma sensação imensa de insegurança.

Frequentemente é visto com fones nos ouvidos, balançando a cabeça e o tronco, de forma desengonçada, dando a impressão que vai cair a qualquer momento. Nestes instantes ele está concentrado... ouvindo música...

Os hábitos alimentares atingem o inimaginável. Come dúzias de hamburger e ingere litros de refrigerantes com avidez monumental. Muito amigo de catchup e mostarda, bem como temperos exóticos. Parece ruminante, está sempre mastigando alguma coisa.

Quando fora de casa, normalmente está em grupos, com outros que se assemelham a ele. Fumam, gostam de carros e motos envenenadas, adoram sons que estão acima da capacidade auditiva de qualquer ser humano normal.

Fiquei muito assustado e procurei aconselhamento médio...

Hoje estou mais calmo. O doutor disse que meu filho é simplesmente um... ADOLESCENTE...

Aprendi com o doutor, que é muito importante a fase da adolescência, bem como todos os acontecimentos que aí são desencadeados. É importante dar a ele o lugar que merece. Ele já não é mais uma criança, ao menos não goza da proteção dedicada a uma criança, mas por outro lado, não é aceito como adulto. Surgem problemas de identidade, de definição séria de objetivos, além do

desencadeamento da problemática sexual.

Devo tomar um cuidado imenso para não me perder. Sempre que tento iniciar um diálogo, acabamos em luta renhida, onde cada um de nós quer manter a sua opinião. Devo levar suas idéias em consideração, pois é aí que corro o perigo do desencontro e do fracasso.

Estou me preparando para a independência. Parece doloroso, difícil e angustiante o afastamento familiar, mas certamente ele deve acontecer.

O dinheiro também parece ser outro ponto de atrito. Ele pode imaginar-se chantageado e humilhado quando pede algum dinheiro para as suas diversões. Eu, por minha vez, sinto-me explorado. Precisamos conversar sobre isso.

Preciso estar atento para não confundir liberdade com libertinagem. Ele deve ser livre, mas responsável e consciente.

Drogas, sexo, violência, agressividade e delinquência são fatos com os quais ele poderá se envolver, já que existem de forma ameaçadoramente próxima.

O grupo de companheiros também tem grande importância. Não quero ser «careta», mas também não vou fingir-me de «moderno». Tudo aceitável, desde que dentro da nossa filosofia de vida.

Gostaria que ele não errasse e não sofresse, mas isso não é possível. Experiências não se passa, comentam-se, mas cabe a ele aprender o seu caminho, e terá que passar por duros revezes. Será difícil nestas condições permanecer como observador, percebendo que a situação pode redundar em fracasso. Mas, é só através destes «fracassos» que ele encontrará novos caminhos sem os antigos erros; isto só acontecerá se eu permitir que ele aprenda através de experiências. Ele não se sentirá feliz com intervenções indevidas, cercado-lhe a liberdade de tentar por si mesmo, a construção da própria felicidade. Terei cuidado suficiente para não lhe ferir a independência pessoal.

Espero que os conceitos de moralidade, espiritualidade e religiosidade que tivemos a oportunidade de discutir desde a primeira infância, agora venham a mostrar resultados.

Não me esquecerei que a melhor forma de auxílio que poderei prestar será invariavelmente o amparo da oração e a bênção da boa palavra com que se sinta encorajado a trabalhar e servir, lutar e vencer, com o apoio do Bem. (MAP)

### LISTA DE PREÇOS EDIÇÕES «BOA NOVA»

MÊS:	PREÇO
Setembro/92	
<b>NA FRONTEIRA</b> — J. W. Rochester — 128 pgs. Era um maravilhoso dia de Junho do ano de 1500. Por volta das seis horas da tarde, pelo rio Navro, lá uma pequena embarcação impulsionada por dois remos (...) Dizem, entretanto, que a alma criminosa de Barenthout ainda não encontrou a paz. É verdade que o cavaleiro não é mais visto, mas, nas escuras noites outonais, sob as abóbodas sombrias da passagem subterrânea, ouvem-se gemidos e susurros...	20.000,00
<b>O ELIXIR DA LONGA VIDA</b> — J. W. Rochester — 208 pgs. É uma das características de Rochester fazer algumas cenas de seus livros se passarem no mundo espiritual, simultaneamente. Em todas as obras deste espírito isso ocorre e aqui também vemos no Palácio do Graal - no mundo espiritual. Naraloma é alguém que fica milênios num O Corpo sempre jovem, sempre saudável e muito bem abonado pela vida. O Heráclito Voador, o Judeu Errante, também aqui aparecem. Não como uma lenda e sim como personagens!!!	30.000,00
<b>NARRATIVAS OCULTAS</b> — J. W. Rochester (7 contos) — 176 pgs. "Existe no mundo dos mundos: aquele que o gente vê e o invisível. Um é de apreciação dos sentidos — a inteligência. Eu despiro, sem as Lamentações 1790 - 1869: A Morte e a Vida", "A Nova do Amante", "A Urna", "O Amor", "O Cavaleiro de Ferro", "Sata e o Gênio", "Em Mascou", Sete "pérolas" da literatura de Rochester.	25.000,00
<b>A NOITE DE SÃO BARTOLOMEU</b> — J. W. Rochester (ilustrado) — 552 pgs. (...) Não obstante as festividades do casamento do Príncipe de Navarra e a lida de Carlos IX, o grande palácio guarda consigo uma sala amiga diária. É o grande recinto em que a Rainha-Mãe congrega os passou, até que a Rei, frágil e doente, foi convocado pelo enorme medo de anofecer de dois dias depois. (...) (Trecho do livro "O Espanto da Insatisfação" de Newton Roehochat. Ed. FEB)	50.000,00
<b>CONTATOS MUSICAIS</b> — Rosemary Brown (autobiográfico) — 232 pgs. "Rosemary Brown! Quem ainda não ouviu falar dela? Muita poucas e, cremos, no ambiente Espírita, menos ainda pois ela é a "Chico Xavier" conversa com as grandes da Música como o nosso Chico. "Imitações de composições originais, não são fantasias em torno de temas já conhecidos, porém são todas peças típicas dos compositores que ela alega impulsionarem na". (Richard R. Bennet — Maestro Inglês)	30.000,00

LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.  
(Distribuidora Nacional de Livros do Livro Espírita)  
Rua Aurora, 706 — Fone: 223-5788 — 01209 — São Paulo — SP

## VÍDEOS MEDNESP

São treze os painéis do MEDNESP à venda: «O Século de Kardec e a Era do Espírito; A Dor e a Doença sob o Enfoque Espírita; Drogas, Aids e Sexualidade; Contribuição da Doutrina Espírita no Tratamento de Pessoas Portadoras de Deficiências; Estudo da Mediunidade; Magnetismo e Fluidoterapia; Psiquiatria, AntiPsiquiatria e Espiritismo; Psicologia e Espiritismo; A Nova Visão da Realidade; Mudança de Paradigma; Evidências da Sobrevivência do Espírito; Evidências da Psicografia de Chico Xavier; A Nova Visão da Realidade; Aliança entre a Ciência e a Religião; Arte e Espiritismo. Pedidos para: (011) 276-9055, Associação Médico Espírita, Av. Pedro Severino Jr, 325, cep. 04310 - Jabaquara - São Paulo.

ENTREVISTA COM **Richard Simonetti**



Richard Simonetti: apoio a candidatos espíritas

# O ESPÍRITA E A POLÍTICA

homem público está sujeito a uma série de pressões e, geralmente, para conseguir seus objetivos, até mesmo quando justos, é obrigado a fazer concessões que não são compatíveis com a ética. Será razoável entrar nesse covil de lobos?

Recordo a questão nº 932, de «O Livro dos Espíritos». Pergunta Kardec: «Porque, no mundo, tão amígdala a influência dos maus sobrepuja a dos bons? Resposta: «Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.» A sábia colocação dos mentores espirituais aplica-se a qualquer atividade humana. Justo, portanto, que o espírita disponha-se ao desafio de moralizar a atividade política de que venha a participar.

**3 - Na sua opinião, portanto, o espírita pode entrar na política?**

Se for essa sua vocação... Entendo que como espíritas podemos entrar em qualquer lugar. O importante é como saímos, sem comprometimentos com o mal, comprometidos com o bem.

**4 - Vários movimentos religiosos têm representantes nas câmaras municipais, estaduais e federal. Raramente vemos espíritas ali. Por quê?**

Por desorganização dos espíritas. Não fomos capazes sequer de eleger o jornalista Freitas Nobre para a Assembleia Nacional Constituinte. Poderíamos ter não apenas ele, mas pelo menos um deputado para cada Estado, contribuindo para que as idéias espíritas estivessem presentes na nova Constituição.

**5 - O empenho por eleger determinado candidato não desvirtuaria o centro espírita?**

Não devemos transformar a tribuna espírita em veículo de propaganda eleitoral, nem a casa espírita em reduto partidário. Mas no círculo de nossas relações, junto a companheiros vinculados ao movimento espírita, podemos trocar idéias sobre o assunto, dispondo-nos a apoiar candidatos espíritas que julgemos dignos de nosso voto e de nosso empenho em seu favor.

**6 - Não poderá ocorrer que venhamos a eleger alguém apenas porque se diz espírita e que, não obstante merecer nossa confiança sob o aspecto moral, revele-se incompetente no exercício de suas funções.**

É um risco, sem dúvida, mas remoto se exercitarmos o bom-senso.

(Boletim Informativo de Baurú - Julho de 92)

**1 - As eleições municipais deste ano revivem a velha controvérsia: Deve o espírita participar de atividade política no âmbito da administração pública?**

O termo «política» está desgastado. Vemo-lo associado a corrupção, desonestidade, mentira, tráfico de influência. Supõe-se semelhante atividade como um «pecado» que o espírita não pode cometer. Um equívoco, sem dúvida. A ação política que trata da organização e do governo do Estado, é fundamental à estabilidade social. Não pode ser rotulada negativamente em virtude da existência de maus políticos, da mesma forma que não podemos denegrir a Medicina porque há maus médicos. Imperioso recordar que veneráveis vultos espirituais, como Bezerra de Menezes e Cairbar Schutel, exerceram cargos políticos.

**2 - Sabe-se que a atividade política é corruptora. O**

Entrevista com **Divaldo Franco**

# SOB O LUAR DE DEUS

Aproveitar o tempo com sabedoria

**P:** Descreva-nos um ou mais casos em que você confundiu espíritos desencarnados com pessoas fisicamente vivas.

**R:** Quando jovem, adolescente, fui surpreendido muitas vezes com a presença de seres desencarnados tão «reais» que os confundia com pessoas físicas, o que me provocava alguma perturbação. Quando era funcionário do IPASE, ocorreu-me muitas vezes esse fenômeno, o que me constrangia muito. Oportunamente, no Cemitério, em Salvador, sucedeu-me a mesma coisa em relação a um Espírito Nobre que me apareceu «materializado» e levou-me à sua tumba, conversando longamente comigo...

**P:** Quando você percorre regiões cuja pobreza e recursos materiais existentes poderiam erradicar, a fome e a miséria, por exemplo, que lhe passa pela mente?

**R:** Ocorre-me que o egoísmo é o câncer da humanidade, conforme o definiu Kardec. Graças a ele existem a miséria, a pobreza, as dores na sua multifase. Recordo-me que as autoridades, se fossem mais sensíveis, por extensão, as criaturas se fossem mais humanas, com pouco poderiam



Divaldo Franco

diminuir em muito a desolação e o desespero de milhões que vivem à míngua, esquecidas, apodrecendo em vida. Ora então, pelos responsáveis por tanta degradação e sofrimento, «porque eles não sabem o que fazem».

**P:** Existem realmente ateu, ou estas pessoas têm apenas uma concepção diferente de Deus?

**R:** Considero que o ateu é alguém que está de mal consigo mesmo, após haver-se decepcionado com o conceito do «Deus que fez o homem à sua imagem e semelhança». A pessoa preferiu libertar-se do tãco do dogma, da sujeição dominadora da religião arbitrária, assumindo uma postura de liberdade, negando o que aquelas doutrinas afirmam. No íntimo, porém, ninguém pode viver com

dignidade sem acreditar em algo: «Natureza, Causalidade, Energia, Idéia Primeira ou Primeiro Motor, Etc.» O nome é secundário, quando em relação à «Causa Primeira de todas as Coisas».

**P:** Qual o limite da resistência de uma pessoa, antes de sucumbir a uma tentação danosa?

**R:** O limite está na capacidade de racionar com equilíbrio. Quando a «tentação» começa a afetar-nos emocionalmente, permanecendo na tela mental como fixação, estamos em perigo. O sinal vermelho é o conflito de consciência entre o ceder e o não aquiescer... A partir daí a oração, o esforço pessoal e a sinceridade para consigo mesmo devem ser chamados para dirimir o problema e superar a situação.

**P:** Sob o prisma espiritual, o preconceito é realmente guardião da moral, ou fator de atraso ou de evolução?

**R:** Todo preconceito é forma de visão distorcida da realidade. O ser preconceituoso é alguém atormentado por limites. A compreensão da realidade oferece um elenco de percepção do que é e do que se pode ou deve fazer: nunca porém, de impô-lo à outrem, ou considerar inferior aquele que possui ótica diferente da nossa, na análise das coisas e da vida. Certamente, há caracteres morais, sociais, humanos que devem ser preservados, respeitados, enquanto outros não são aceitos, por inconvenientes, perturbadores, obscenos, vulgares... Em uma sociedade justa e lúcida, a criatura tem noção de como comportar-se, como contribuir em favor da evolução de todos, sem condenações preconceituosas ou atitudes castradoras infelizes. Proceder bem e auxiliar quem se encontra em fase inferior de desenvolvimento é dever, nunca imposição de preconceito.

# A ARTE DE NÃO ENVELHECER VII

Fernando Worm

Velhice não é idade, é estado d'alma. Tenho uma amiga (Glória Moraes) que, aos setenta anos, dias atrás, matriculou-se numa Escola de Canto, para colocação de voz e harmonia. Disse-me que desde os 7 anos deseja exercitar-se na música e só não o fez em razão da luta pela sobrevivência em outras profissões, isto de permeio com uma timidez que ela só agora começou a vencer. Após os 65 anos - a chamada Terceira Idade - realmente diminuem os atritos no nosso relacionamento ambiental, sentimo-nos mais maduros e experientes, além de menos preconceituosos, se nos dedicamos à auto-análise. Para quem é atencioso e observador, cada dia é uma vitrine de ensinamentos e oportunidades. Podemos aumentar nossa participação nas áreas de avaliação, experiência e visão.

Embora ainda não tenha atingido essa idade, constato que muita gente começa a ganhar dinheiro só após a aposentadoria, eles não estão nessa de tratar dos netos e cuidar do reumatismo. Tudo está na nossa mente. Nos Estados Unidos e na Europa é na Terceira Idade que grande parte de homens e mulheres, aposentados ou não, concretizam afinal os projetos que acalentaram desde a juventude, sem nada poder fazer. Muitos vão viajar em busca de nevos horizontes e povos, outros tiram cursos do tipo «ajuda-te a ti próprio», os que estão viúvos ou sozinhos casam-se, há os que praticam exercícios e ou jardinagem, os que se dedicam a tarefas filantrópicas-espirituais, há os que preferem melhorar a auto-imagem fazendo implantes ou cirurgias que melhoram a auto-

estima, olha, as opções são incontáveis. Isto para não citar os que pagam milhares de dólares para serem congelados após o desencarne, contando que o avanço da ciência do homem possa ressuscitá-los após dezenas de anos - iniciativa desperada que só posso qualificar como séria aberração da mente humana, espelho fiel do materialismo.

O importante mesmo é que o idoso não se isole das pessoas nem do meio ambiente, acreditando que o tempo dele já passou. Não passou. Solidão geriátrica é só desperdício de energia e tempo. Até mesmo para os idosos adoentados há atividades terapêuticas como leitura, música, artesanato, escrita, artes, religiosidade, etc. Eu, particularmente, encontro em qualquer atividade prazerosa minha melhor motivação existencial e evolutiva. Atualmente divido-me entre ler e escrever livros que ajudem as pessoas a superar suas dificuldades, curto música e pensamentos positivos, jardinagem, 2 vezes por semana, periodicamente visito as águas termais da estação hidromineral de Gravatal, coopero na execução das obras de expansão do «Lar Irmã Esther», onde também auxilio psicológica e espiritualmente pessoas com dificuldades existenciais, gosto de programas televisivos com entrevistas e músicas inspiradas, os noticiosos; em suma, agerda cheia, naturalmente. Se mais coisas pudesse mais faria, pois me é penoso perceber que estaria a esbanjar o capital-tempo. Mais adiante, vezes seguidas, vou abordar a importância da espiritualização não só na Terceira Idade, mas, sempre ao longo da caminhada.

Não é exercitando-nos que mantemos aptos nossos músculos fisiológicos? Pois com nossos «músculos» do Espírito acontece a mesma coisa. Fé em Deus e convicção na imortalidade não é coisa que se empurre com a barriga para a faixa idosa quando se esgotaram os prazeres sensoriais e então só servíamos para rezar. A chamada «conversão religiosa» que pode subitamente acontecer aos idosos quase sempre é traumática, ou seja, vem acompanhada de dramas ou induções dolorosas. Melhor é que cada um de nós se conscientize, se familiarize desde cedo com nosso indesejável destino espiritual, de forma que em cada dia da nossa existência, tenhamos alguns minutos reservados para Deus. É assim que vamos nos fortalecer para as crises existenciais que venham a surgir, principalmente a da morte. Mas aqui, vale o «antes tarde do que nunca», pois, no Tempo sempre há tempo para o intransferível despertar de cada um. Envelhecer não é arruinar-se, não é representar um cambaleante «finale» de uma opereta de inspirado mau gosto.

De Deus recebemos a oportunidade de viver, pelo menos ao entardecer de existência, aprendamos a devolvê-la com dignidade, com reconhecimento, sem avaliações críticas sobre os critérios divinos. Diz Cícero «Vai-me da vida não como quem se vai de casa, mas como quem se vai de um pousada». Sempre haverá um tempo de trocar o preconceituoso pelo racional, a ilusão pela Verdade, sem que percamos com tal troca. A Verdade, meu irmão, só a obtemos com o tempo, pois aquela só desvela ao longo deste.

**Morte é Vida**

## A Dor da Saudade

Zilda Giunchetti Rosin

Cara irmã L.P.

Você escreveu-me:

Cara amiga me ajude. Estou desesperada. Perdi os meus dois únicos filhos. O primeiro que faleceu andava em cadeira de rodas. Eu o amava muito. Logo a seguir desencarnou o meu outro filho. Ele era um bom menino e muito inteligente. Estudava bastante e recebeu muitas medalhas no colégio. Por favor ore por nós. Meu esposo não se conforma. Chora muito. Por favor nos auxilie.

Querida amiga.

Estou orando por você, pelo seu esposo e seus filhos. Quem ajuda é Jesus, não sou eu.

Esteja tranquila que seus filhos estão bem amparados.

Dráusio e Diógenes disseram ao querido amigo Chico Xavier e a mim que as pessoas que me escrevem ou telefonam, é porque eles estão amparados aos que desencarnaram. Procure orar como publiquei em meu livro «Morte é Vida». Ore de manhã, a noite e toda vez que pensar neles. Evite de pensar muito em seus filhos a fim de não atraí-los ao Plano Terra. Eles eram muitos bons. É possível que já estejam trabalhando com os meus filhos na «Equipe Socorrista» que Dráusio e Diógenes organizaram sob a orientação de Bezerra de Menezes.

Procure trabalhar pelo menos uma vez por semana, no Centro Espírita de sua cidade. Ofereça esse trabalho pela luz de seus filhos. Você irá ajudá-los e ficará confortada.

Foi graças a eu ser espírita quando meus filhos desencarnaram que consegui suportar a dor da separação momentânea de meus queridos filhos. Passa depressa a vida na Terra. Aqui estamos de passagem. Breve nos reencontraremos no Plano Espiritual.

Eu já possuía diversos dons mediúnicos e fui agraciada com a mediunidade de desprendimento que é quando saio do corpo e vou ao Plano Espiritual e converso com meus filhos.

Além de perder os meus dois únicos filhos, meu esposo também desencarnou. Sei que irei reencontrá-los no Plano Espiritual. O mesmo acontecerá com você.

Um grande abraço da amiga

**Tringil**  
Poços Artesianos  
Avenida Dom Bosco, 311 - Fones: 446-4388 - 446-4690  
End. teleg.: «TRINGIL»  
CEP 09000 - Santo André - SP - Brasil

**PIETRO UBALDI**  
**A GRANDE SÍNTESE**  
De origem transcendental, é um monumento da mais alta sabedoria, reunindo todos os valores do conhecimento humano numa síntese filosófica unitária (Monismo), demonstrando que a vida, desde as mais remotas origens, caminha por evolução até os cumos da espiritualidade em direção à Deus.

**A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO**  
Livro que surgiu na curva histórica da atual civilização que, saindo da barbárie, caminha em direção à sua função regeneradora, sustentada nos poderes espirituais, que conferirão o caráter de organicidade entre a potência e a técnica numa afirmação de ordem, no advento do novo mundo.

Instituto Pietro Ubaldi  
Pedidos: Av. Rui Barbosa, 1061  
Campos - RJ - Tel.: 22-2266 (DDD 0247) Cep. 28.100.

**LIVRARIA PENSAMENTO**  
Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 - Fone: 363722  
São Paulo - SP (Junto a Praça João Mendes)

**CONHEÇA OS NOVOS LANÇAMENTOS DA EDITORA PENSAMENTO**

- A TERAPIA DO ABRAÇO de Kathleen Keating  
Um livro fascinante sobre a Arte de Abraçar!
- O CORPO DE LUZ de John Mann e Lar Short
- O CAMINHO DA CURA de H.K. Challoner
- OS CÁTAROS E A REENCARNAÇÃO de Arthur Guirdham
- INVESTIGANDO VIDAS PASSADAS - Dr. Raymond A. Moody e Paul Perry
- MEDITAÇÕES de Shakti Gawain
- CURAR, CURAR-SE - Org. por Richard Carlos e Benjamin Shield
- DIÁLOGOS COM A NATUREZA de Michael J. Roads
- DESCOBRINDO A ALQUIMIA de Bernard Roger
- CONTATOS COM O ANJO DA GUARDA de Penny McLean

UM ABRAÇO FAZ COM QUE VOCE SE SINTA BEM O DIA TODO.  
do livro: A Terapia do Abraço  
Kathleen Keating  
Editora Pensamento

A VÍDEO REPORT APRESENTA

MAGNÍFICAS PALESTRAS DE **DIVALDO PEREIRA FRANCO**  
GRAVADAS E PRODUZIDAS COM MUITO CARINHO EM VÍDEO CASSETE VHS. PEÇA A SUA ATRAVÉS DO TELEFONE **011/864-9422** E COLABORE COM A MANSÃO DO CAMINHO  
OBRA ASSISTENCIAL DO DIVALDO EM SALVADOR-BA

INSTITUTO BAIARRAL **PSIQUIATRIA**  
**FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIARRAL"**

A mais completa policlinica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m2 de jardins. O hospital possui 5 piscinas, sauna, 6 quadras poli-esportivas (duas cobertas), gramado de futebol, cancha de futebol-sociedade, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional.  
Equipe técnica de alto nível.  
A clínica pertence ao Instituto Bairral

de Psiquiatria, é mantida por uma fundação espírita sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Banco do Brasil, Patronal, SUDS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (0192) 63-1314 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP: 13.970 - ITAPIRA - Estado de São Paulo.  
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

ENTREVISTA: Divaldo Franco

## SOB O LUAR DE DEUS — (IV)

Proseguimos publicando trechos do novo livro que estamos compondo — Divaldo — Joanna de Angelis e eu, por correspondência. Os assuntos vão naturalmente se diversificando à medida em que, pela própria dinâmica da vida, surgem novos questionamentos. Mais tarde, vou agrupar os temas em capítulos, buscando melhor seqüência de ordenamento. Se a própria vida muda todos os dias, se nós vamos mudando também enquanto o mundo gira, evoluindo dentro da cósmica teoria Gaia, por que não encarar de frente o abismo? O Espiritismo deve avançar na linha de frente da fronteira avançada do conhecimento humano. O Kardecismo tem feito mais que isso: «na exata medida em que através de obras mediúnicas, traz do Além notícias e fatos extrafísicos ainda fora do conhecimento científico». No mais, caro leitor, tu e eu vamos lembrar a célebre frase de Santo Agostinho, olhando para o céu com uma rosa na mão: «Que absurdo não crer!».

Vamos às perguntas:

P: Você convive espiritualmente com Chico Xavier de forma estreita e continuada, desde os tempos de Pedro Leopoldo. DUAS PERGUNTAS: 1º) Qual a influência do nosso

«médium» de Uberaba no desenvolvimento de sua mediunidade e 2º) descreva alguma visão interexistente que captou nos contatos que teve com ele, seja em trabalho conjunto,

seja quando estiveram apenas conversando, a sós ou na presença de outras pessoas.

R: Quando Chico Xavier vivia em Pedro Leopoldo eu fruí da felicidade de ser seu hóspede algumas vezes, convivendo com ele em estreita comunhão que o tempo lhe permitia. Gentil e amoroso tratava-nos a todos com sua proverbial bondade. Com ele aprendi, do muito que tem e doa, o pouco que reuni e utilizo na jornada. Posso afirmar que todos nós espíritas da atualidade, devemos muito a Chico Xavier, especialmente os que somos cristãos. Toda a sua vida é um hino de fé e de caridade, de amor e bondade, ensinando com ou sem palavras como é possível servir e ser Feliz na Terra e na Espiritualidade. Desse modo, a sua influência direta ou sutil no exercício da mediunidade de que sou instrumento e mesmo na vida cotidiana, é muito grande. Em Uberaba,

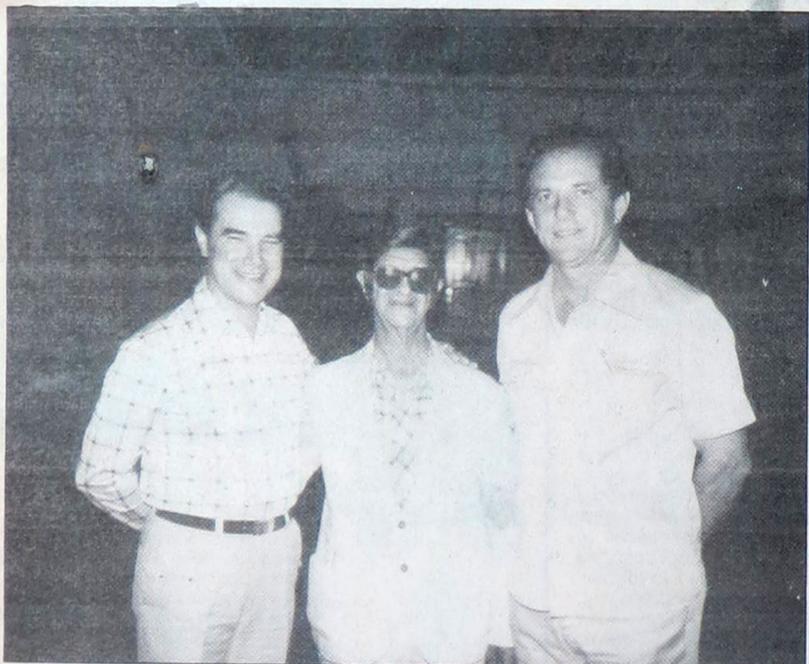
também a felicidade de ser recebido no seu lar sempre que o solicitei, almoçando com ele ou convivendo em «família» como ocorre com outros seus amigos, prosseguindo na aprendizagem e assimilação dos seus ensinamentos elevados. Houve uma interrupção de convivência por alguns anos, que em nada afetou sua contribuição missionária para minha vida insignificante. Ele prosseguirá sempre como modelo humano na Mensagem Superior das VOZES DO CÉU. 2º) Muitas vezes, ao lado do Chico, em transe pela psicografia, vi-o esvanecer-se e iluminar-se, agigantando-se e passando a integrar a corte dos Beneficentes Espirituais que nos traziam suas mensagens repassadas de beleza e vida. Noutras vezes, quando em transe psicofônico, nas sessões mediúnicas de desobsessão, que realizava, em Uberaba, igualmente vi-o «deslocar-se» do corpo físico e distribuir, como se fora «desencarnado» em atividades socorristas... São inúmeras as facetas psíquicas, e grandiosas do querido médium-benfeitor que não

me atreveria alongar relatos em torno dele.

P: Após uma sexta-feira em que Chico tinha atendido centenas de pessoas no «Grupo Espírita da Prece», em Uberaba, ele me disse exatamente o seguinte: «As vezes, olhando multidões que procuram atendimentos diversos, ao encontro das quais compareço há mais de meio século, fico a indagar quanto dano poderei ter causado à coletividades inteiras». Divaldo, em termos de anterioridade, como você encara sua rota de trabalho da presente reencarnação, tarefa incessante e obstinada, apontando para todos os rincões do mundo, muitas vezes lançando ao solo sementes que você não verá desabrochar na atual existência?

R: Sempre me considero um verme contemplando sem entender a grandeza das galáxias. Extasio-me diante da misericórdia de Deus e apequeno-me cada vez mais, sofrendo os próprios limites, face às possibilidades de crescimento através do serviço fra-

tional de socorro e esclarecimento que a Doutrina Espírita me proporciona, descobrindo-me incapaz de atender as buscas de que sou instrumento para milhares de pessoas aflitas. Lembro-me sempre de Jesus e sinto «compaixão» desses indivíduos e de mim próprio. Não obstante, levanto-me e avanço encorajado pelos Bons Espíritos, prosseguindo sem desânimo e certo da vitória final nas bênçãos de Deus. Como sugeriu Confúcio, procuro sempre viver e não pensar na possibilidade de as reencontrar pelos caminhos da vida... Há uma ânsia em mim de ressarir compromissos negativos, de aproveitar o tempo com sabedoria mesmo que sofrendo incompreensões e apodos, impercepções e agressões que me auxiliam a renovar-me, e mais entregar-me ao trabalho, sem nunca pensar em desistir ou desanimar. E quando, por acaso, as energias se apresentam diminuídas, a oração e a ação caridosa constituem-me estímulo e força para continuar... (conclui à página 7).



Fernando Worm (Ao lado de Divaldo Franco e Chico Xavier): Tem livros sobre os dois missionários brasileiros

## NOVA CONCEPÇÃO DO MUNDO

«O Fabuloso Mundo Revelado pela TCI», artigo de Karl Goldstein (pág. 4), mostra a concepção do mundo e do universo ao longo da História. Desde as imagens ingênuas: Terra plana sustentada por elefantes, ou por gigantes tartaruga ou ainda pelo Atlas, herói mitológico, até as modernas teorias do «Bing Bang» e do Universo em expansão. E agora, com o mundo revelado pela TCI que coincidem com as informações mediúnicas de Chico Xavier, é possível ampliar ainda mais a visão daquilo que nos cerca. A TCI vai colaborar para acelerar o progresso da humanidade, principalmente o moral.

## CONGRESSO MUNDIAL EM MADRI

Continuam os preparativos da Federação Espírita Espanhola, para a realização do evento que reunirá espíritas de todo o mundo, em Madri, de 27 a 29 de novembro próximo. Além dos conferencistas já divulgados, dezenas de trabalhos serão expostos no tempo dedicado aos temas livres, no horário de 12 às 14 horas, em auditório vinculado ao principal, no Palácio de Congressos, na Capital espanhola.

Rafael Gonzalez Molina, presidente do CME e da Federação Espanhola continua empenhado no êxito do conclave e aguarda com carinho os confrades brasileiros.

## ASSINE Folha Espírita

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 04310 - Av. Pedro Severino Jr, 325 - São Paulo - SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

NOME: .....  
DATA DE NASCIMENTO: ..... FONE: .....  
RUA: ..... CEP: .....  
CAIXA POSTAL: ..... BAIRRO: .....  
CIDADE: ..... ESTADO: ..... PAÍS: .....

Assinatura: Cr\$ 27.000,00

Assinatura Colaboração: Cr\$ 45.000,00. Exterior: (via aérea) - 1 ano 25 dólares  NOVA  RENOVAÇÃO.

(FAVOR PREENCHER À MÁQUINA OU EM LETRAS DE FORMA)

## UM FILME QUE PASSA

Mauro Alice

A mediunidade é processo comuns aos seres vivos, aparece de maneira diversa se manifesta, eclode, aflora.(1)

Numa cidadezinha abandonada, a jovem senhora gorducha, comilona compulsiva, devora extasiada o cardápio de delícias que, pintado nas portas inúteis do restaurante, culmina com a especialidade da casa - tomates verdes fritos. Basta esse êxtase. Em pouco, o vento arrasta montes de folhas mortas, a rua deserta enche-se de rufidos humanos, vivificando-se. Do vento surge um silvo de trem, talvez um grito dentro do apito do trem que se aproxima. Os trilhos, no entanto, estão vazios. Independente do senso material e imediato(2), ela se abandona a uma espécie de encanto, onde a cidade-fantasma está habitada. Esta é a seqüência inicial do filme «Tomates Verdes Fritos». Nas subsequentes, uma série de coincidências faz a senhora (interpretada pela magnífica Kathy Bates) encontrar, num asilo para idosos, uma velhinha (Jessica Tandy) que vivera exatamente naquele vilarejo abandonado, nos dias em que ele prometia florescer à margem da ferrovia. A velhinha, no seu afã de diálogo, passa a contar casos acontecidos no tempo passado. O cotidiano das famílias, eventos como casamento, morte de um irmão de figura angelical; lutas pela sobrevivência, pela dominação; a violência da justiça feita pelas próprias mãos; as tochas da Justiça cega, cega pelos preconceitos e não pela equanimidade; os gestos fraternos, e presente sempre, o Tempo que passou. É tal a adoção da gorducha pela poesia daquelas histórias que ela as incorpora ao seu próprio cotidiano. Primeiramente os aspectos mais factuais, como a vingança punidora, com que ela, já cheia de problemas para inserir-se no mundo e na sociedade, literalmente maceta o carro das duas jovens que lhe tomam o lugar no estacionamento e ainda riem da sua idade e peso; ou quando ela se curva aleatoriamente sob o tacão imperioso da moda da roupa e dos cosméticos (3). Assim, ela não visa a um progresso sendo



as leis de justiça, de amor e de caridade (4), mas, sim, entravada pelo supérfluo, procura nivelar-se àqueles mesmos exercícios da sociedade e do mundo. Só quando os eventos da estória do Passado apresentam a superação da crueldade de alguns, o digno enfrentamento dos fatos da vida, a sugestão de algo de eternidade nos gestos fraternos e na poesia de narrativas, é que ela, a gorducha, entra, em preciosas áreas do seu íntimo, no processo de ultrapassar o estágio de vida natural e entregar-se ao trabalho em prol de outrem (5), para descobrir as vidas

contidas no além do vento que passa; do trem que traz sobrevivência e morte, apita e passa; no além das folhas que rolam ao léu e passam, e da própria Vida que, ela mesma, rejubila, depois fenece e, então, passa.

1. Allan Kardec, «O Livro dos Médiuns» cap. XIV n.ºs 159 e 189.

2. idem, «O Livro dos Espíritos», n.ºs 439 e 455

3. Jaci Regis, «A Mulher no Plano Existencial» in «A Mulher na Dimensão Espírita», 7ª ed. pag. 19;

Dra. Marlene R. S. Nobre, «A Mulher no Plano Humano» idem idem pag. 68

4. Allan Kardec, «O Livro dos Espíritos», Conclusão. IV

5. Dra. Marlene R.S. Nobre, «A Mulher no Plano Humano» in «A Mulher na Dimensão Espírita», 7ª ed. pag. 79

PUBLICAÇÕES DA EDITORA FÉ	Valor	Quant.	Total
Transcomunicação Instrumental	33.000,00		
A Vida Triunfa	35.000,00		
Psicografia à Luz da Grafoscopia	20.000,00		
Folha Espírita (Assinatura)	27.000,00		

Se você for associado ao sistema Visa o débito do valor total poderá ser efetuado no seu cartão, conforme sua autorização

Nome do Cartão	
Nº	Validade
Nome	
Endereço	
Bairro	Cep
Cidade	Estado
Telef.	Data
Assinatura	
(Preços válidos até 30/09/92)	